Anno 6.º Domingo, 1[illegible]ro de 1906 N.º 301

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO Telephone n.º 737

A SOLUÇÃO DOS TABACOS

A Caminho... Um artigo de «O Dia»

Sob o titulo **A Caminho...** edita o nosso valoroso collega de **«O Dia»** um artigo, tão sensato nas suas affirmações, como cuidado na forma e lucidamente deduzido, em que se commenta a ultima phrase da questão dos tabacos.

Com a devida venia trancrevemos o alludido artigo, que, em succinta revista, desenvolve o acontecimento politico mais culminante, sem duvida, da ultima semana.

«Ao projecto dos Tabacos, só falta agora o voto da camara dos pares, e depois a sancção real, para ser lei do Estado. Não póde dizer-se que a camara dos deputados, onde as opposições, monarchicas e republicana, teem forças mais do que sufficientes para embaraçarem a marcha de qualquer projecto governamental, tivésse impedido ou dilatado sequér a approvação do contracto. Decerto não o fariam os dissidentes, desde que, fundamentalmente, o que se votava era o seu proprio programma—tão discutido e contrariado!—na questão dos Tabacos. Não podiam levantar entraves os regeneradores, porque o contracto era a reproducção, talvez demasiadamente fiel, do programma do concurso a que o sr. Teixeira de Sousa se honrou de ligar o seu nome, pelo que lhe cabe partilhar do justissimo agradecimento do paiz.

Tambem os progressistas *concentrados*, tinham *bon gré, mal gré*, de fazer o que fizéram, e dar os seus votos ao programma da antiga commissão de fazenda, reflectido n'este contracto, porque assim lh'o impunham os duros devêres da alliança com o governo, cujo chefe logo lhes retribuiu, o auxilio e a dedicação, dizendo alto e bom som, ante-hontem na camara, que não considerava *moral* fazer-se... o que o governo do sr. José Luciano fez ha nove mezes: usar para a conversão da lei de 1899!

Mas ficariam ainda os republicanos, que tendo sobre o regimen dos Tabacos, orientação absolutamente diversa, pois defendiam a *régie*, bem poderiam ter demorado a approvação do contracto ou perturbado com quaesquer incidentes a regularidade dos trabalhos na respectiva discussão. Pois tal não fizéram, no que déram boas provas de patriotismo e de senso pratico, a que deve fazer-se elogiosa referencia. Dois d'esses deputados republicanos, um e outro com differente feitio parlamentar, um e outro com muito talento e dispondo de palavra suggestiva e facil, fizéram na discussão dos Tabacos o que era o seu dever e o que cumpria á sua situação partidaria, sem esquecerem, aliás, o que lhes exigiam os superiores interesses da nação, como seus representantes.

Tratou o sr. dr. João de Menezes,—n'uma estreia brilhante, que confirmou bem tudo o que se dizia dos seus provados meritos de polemista e de propagandista,—do aspecto politico e dos antecedentes historicos da questão, conjugados com a situação financeira do paiz no decurso dos annos, em que se tem desenrolado a questão dos Tabacos.

E para o sr. dr. Affonso Costa ficou a parte *technica*, o que importa dizer a exposição lucidissima, e deduzida com uma logica absolutameute convincente e esmagadora, dos perigos já previstos na vespera pelo sr. dr. Antonio Centeno, e a que o proprio governo, muito prudentemente, logo veiu acudir. Assim póde dizer-se que o debate dos Tabacos, sendo dos mais curtos, fica sendo dos mais importantes e dos mais productivos e interessantes dos ultimos annos do parlamento.

N'estes tempos que correm, tal ajuste de contas e tal distribuição de justiça a quem ella pertence, não são tão indifferentes ou ociosas, como á primeira vista parece.

Constituida só ha uma semana a camara dos deputados, e votado já o contracto dos Tabacos, o facto abona muito o valôr politico d'essa camara e põe já em equação o problema que elle ha-de resolver.

Não é sobre uma camara que assim procede, que póde saltar-se impunemente. Não são opposições, que assim firmam a sua auctoridade moral e conquistam o respeito publico, depois do que acabam de fazer na acclaração e no voto do contracto dos Tabacos, que se deixarão constituir em joguete ou dependencia seja de quem fôr. Passe esta phrase *«seja quem fôr»* já que tão accentuadamente e com tão visivel proposito de se fazer comprehender a proferiu' ainda ha pouco dias, o sr. João Franco, lembrando que a dizia d'ali, do seu logar de presidente de conselho. Em quem fala d'alto é para que no alto escutem!

Agora vae a caminho da assignatura definitiva o contracto dos Tabacos, provisoriamente firmado em 2 de junho. Muito antes do praso designado, para o qual ainda faltam 20 dias, estará auctorisado por lei e ficará o negocio ultimado. Desde já devemos fazer, porém, a declaração expressa de que, nem por isso, ensarilhamos armas. Não basta vêr assignado o contracto, o que decerto nos causa profunda e bem comprehensivel satisfação. Ha que *vêr* como se executa, e não só *olhar* descuidadamente para a sua execução. Ha sua differença entre uma e outra coisa. Promettemos *vêr* e convidamos o paiz a que se não entregue descuidoso á celebração da victoria, aliás memoravel e completa.

Veja sempre o paiz o que se passar desde 1 de maio, e, porventura, antes d'essa data, nos mezes que ainda vão decorrer até lá, e durante os quaes pódem surgir episodios interessantes.

Por nossa parte, de tempos a tempos, sempre gritaremos d'aqui, como as sentinellas, pela noite velha, despertando os camaradas adormecidos: *alerta!* N'este complicado caso dos Tabacos são poucas todas as sentinellas vigillantes, e nunca são demais os brados d'alarme. E com esta nota preventiva ficamos, emquanto o contracto dos Tabacos vae a caminho da camara dos pares, e d'alli para o Paço das Necessidades, onde Sua Magestade ao assignal-o, por certo,—recordando-se d'aquella sessão Conselho d'Estado de 8 de fevereiro em que tão extranhas coisas lhe contou o sr. João Franco!—ha de dizer comsigo que relevante serviço foi o que lhe prestaram os que evitaram que á real sancção subisse e fosse maculal-a o defuncto contracto que, antes de lá chegar, conseguimos esfarrapar e do qual bom será apagar-se a memoria...»

PELA POLITICA

Do «Mundo»:

UM TEMA

«Informam jornaes que o snr. Antonio Cabral vae fazer cronicas politicas para o franquista *Jornal do Porto*.

E' de prever que ahi desenvolva o tema a que já se referiu no parlamento: o das campanhas contra o snr. José Luciano.

E' pois, de prever que sejam largamente discutidos os violentos artigos do *Diario Ilustrado* que dispensavam o chefe progressista de ir para a Penitenciaria por ter logar marcado em Rilhafolles».

O Snr. Cabral é uma pessoa muito recommendavel pelos seus petulantes bigodes.

Sendo ministro das obras publicas fez um figurão—ao declarar, quando visitava as escolas industriaes, que não sabia que taes estabelecimentos de instrucção existiam!!!

As taes cronicas, que já principiaram, são um mimo.

O amigo *Banana* não era capaz de melhor.

Sempre nos sahiu um figurão o celebre jornalista!

Em tempos ainda não longe, certo jornal—um dos mais considerados do paiz—viu-se na necessidade de o pôr no ôlho da rua, pelas suas inconveniencias e desafios á liberal e trabalhadora cidade do Porto, que conhece muito bem o Snr. Cabral e não se deixa illudir pela sua prosa barata e ôca d'agora.

Dirija-se para outro sitio... que no Porto não pega.

* * *

Do mesmo jornal:

«Os deputados por dentro

Como nas galerias, o caso de hontem na sala e nos corredores foi o discurso do dr. Affonso Costa—o mais notavel de quantos até agora, nesta sessão, se tem proferido. Era ver como, emquanto o snr. Gaspar de Abreu orava, alguns dos seus antigos e novos correligionarios comiam «sandwiches» no bufete ou cavaqueavam nos corredores. E quantos a confessarem que o Snr. Schroeter era, inegavelmente austriaco! Mas chega a vez de falar o dr. Affonso Costa. E' uma corrida em forma para a sala. O bufete fica ás moscas, os corredores ficam ermos. O snr. dr Affonso Costa acaba de fallar, o snr. Carvalho tem a palavra—e ahi resurgem os *habitués* dos corredores. Primeiro, falam só do notavel discurso do snr. dr. Affonso Costa; depois queixam-se que teem de jantar tarde.

Mas ali, num grupo, ha indignação, ha queixas.

Foi o caso que, para a altura em que falou o snr. Gaspar de Abreu, devia falar e snr. Costa Lobo O snr. Abreu foi pedir a vez ao snr. Lobo, alegando que estava ha um mez a estudar o assumpto. O snr. Lobo propoz que o caso fosse submetido ao *leader*. Este escolheu o snr. Abreu, e foi o snr. Abreu que falou. Correligionarios do snr. Gaspar comentavam indignados, mas um não bramava. Apenas sorria.

—Com que então, levou um mez para estudar aquillo?...

E, agora, lá vem um franquista, a dar uma novidade, assombrado:

—Esta é intoleravel!

—???

Como sabes, o Affonso chamou ao Martins de Carvalho o pae do caso Schroeter. Pois bem, o Martins de Carvalho deduz este argumento:—O sr. dr. Affonso Costa chamou-me pae do sr. Schroeter. Como eu sou portuguez, segue-se que o sr. Schroeter é portuguez...

—!!!

—Assim mesmo...

—E o Schroeter não fez nada?

—Torceu-se»...

Intruso»

E' tambem uma figura curiosa este Sr Gaspar d'Abreu, o infeliz advogado que queria á fina força que Julio de Campos fosse um assassino.

Tem a mania da oratoria, mas, coitado, não é capaz de dizer duas cousas com geito.

O seu ultimo desastre nas camaras perdeu-lhe a cabeça por completo, e desde então metteu-se a jornalista, com o *louvavel* proposito de insultar aquelles que não póde attingir.

Pobre Gaspar!

Boletim Elegante

Encontra-se novamente entre nós e nosso querido amigo Sr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

—Retirou o Sr. Dr. Nunes da Silva.

—Para a sua casa do Porto seguiram as Sr.as D. Emilia e D. Paulina de Bragança.

—Encontra de novo na sua quinta de Sanfins do Douro o nosso presado amigo Sr. Joaquim Teixeira Sampaio Junior, zeloso empregado superior da Companhia dos Tabacos e antigo administrador d'este concelho.

—De visita esteve n'esta praia o Sr. Visconde de Monserrate.

—Os Srs. viscondes d'Algés retiraram para Lisbôa.

Vimos em Espinho o Sr. Soveral Cid, antigo governador civil de Coimbra e lente da faculdade de medicina da Universidade.

—Tem passado incommodada de saude a Sr.a Condessa de Foz d'Aroucs.

Sentimos e fazemos votos pelo prompto restabelecimento da illustre titular.

—Esteve em Espinho o Sr. Dr. Chaves e Castro, professor jubilado da Universidade e distincto advogado em Coimbra

—Partem hoje para a capital, acompanhados de seus filhos, os Srs. Viscondes d'Alvellos.

A Sr.a D. Amelia de Castro Bessa de Carvalho, dedicada esposa do nosso presado amigo Sr. Dr. Jose Bessa de Carvalho, passa melhor do ataque de *grippe* de que ultimamente foi accommettida.

Desejamos o breve restabelecimento de S. Ex.a

—De Fiães, Feira, chegou a esta praia, com sua familia, o Sr. José Antonio da Silva Fontes.

—Parte amanhã para Lisboa o Sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

—Regressou ao Porto o Sr. Jose Savaiva.

—Accentuam-se as melhoras da esposa do nosso amigo Sr. Dr. Elysio de Castro, com o que folgamos sinceramente.

—Com sua esposa e filha, regressou á sua casa d'Anadia o o Sr. Dr. Adriano Cancella.

—Estiveram na semana finda n'esta praia as Sr.as D. Annette Amzalac e D. Branca de Mattos, esposa do illustre eathedratico Dr. Daniel de Mattos.

—Acompanhado de sua esposa e filha, regressou do Porto o Sr. Leopoldo Pinto Bastos, brioso major de cavallaria.

—Regressou a VillaNova deFozcôa o Sr. Dr. Luiz José Ferreira Margarido.

—Da sua longa temporada nas caldas da Felgueira, regressão a Espinho, acompanhado de sua esposa e sobrinha, o nosso muito presado amigo Sr. Alexandre Brandão, antigo vereador da camara municipal d'este concelho.

Está ligeiramente incommodada a Sr.a D. Maria Margarida d'Assumpção Preces Diniz, de Coimbra.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

—Da sua quinta de Canêdo chegou a esta praia o Sr.a D. Angelina Pinto de Magalhães Tavares, acompanhada de seus filhos.

—Tambem chegaram a Espinho os nossos presados amigos Snrs. P.e Fernando Marques Hespanha, digno abbade de Pardilhó, Domingos Marques Hespanha, zeloso thesoureiro da camara de Estarreja, e sua irmã a Sr.a D. Candida Marques Hespanha.

Vimos em Espinho na sextafeira o Sr. Desembargador Alves Dias, um dos nossos mais illustrados e integros magistrados.

—Partiu para a sua casa de Penafiel o nosso estimavel assignante Sr. Victorino Balthazar Pereira Guimarães, importante negociante e proprietario.

Secção litteraria

CANTIGAS

Ao meu amigo Jayme de Vasconcellos Thompson

Puras canções são cantigas,
Cantigas são meigas phrases...
Que aprendem as raparigas,
Para encantar os rapazes!

Quem tiver noiva bonita,
Não adormeça na cama.
Quem ama, apenas dormita,
Porque se dorme... não ama.

Roubae noivos á vontade,
Beijos de amôr e doidice...
Que depois da Mocidade,
Não resta mais que a Velhice...

O' noivos quero aprender,
Para tirar conclusões...
Como nós podeis viver.
Se trocaes os corações?

Quando a mulher por tendencia,
O casamente requeira,
Tem que esquecer a *sciencia*,
Com que enganava em solteira...

Eu vi no Mar as sereias,
Nuas, sem roupa nenhuma...
Não calçam ligas nem meias,
Só usam rendas de espuma...

Amôr dá sábias lições...
Mesmo a bachareis formados.
Os livros são corações,
Na aula dos namorados!...

Quando um Amor é perfeito,
Ninguem o póde occultar.
A gente guarda-o no peito,
Para o trahir n'um olhar...

Quem ama sonha... e não fala,
Vivendo apenas do ar...
Amôr é corda que estala,
E que não torna a vibrar!

No meu fraco entendimento,
A's vezes ri-se a chorar...
Ciume é ai... é laménto...
Que se disfarça a cantar!

Se o meu despeito é toleima,
Tu podes bem rebatel-o;
Como é que esse olhar me queima,
Se lá dentro só ha gelo?...

Dizem que o chorar é magua
E eu de tanto chorar, crede,
Chego a julgar que elle é agua...
Onde vós mataes a sêde!...

O Pranto é rócio que a Aurora,
Muda em fios de crystal...
Orvalho que se evapora,
Deixando ás vezes signal!...

Saudade é magua que arraza
Dôr que nos lembra o que esquece...
Saudade é chamma que abraza,
Que o Pranto não arrefece!

Ha na Vida uma balança,
Com duas conchas eguaes;
Se a que sobe leva a Esp'rança,
Na outra a Dôr pesa mais!...

Se por gosto me desgostas,
Has de vêr no Céu, repara:
Logo o Sol virar-te as costas,
E a Lua voltar-te a cara!...

Não ouves o rouxinol,
Numa canção que entristece?
Vem despedir-se do sol,
Em quanto não anoitece...

Meu amor não mais te acoites,
Ao cantar das cotovias.
Dei-te ha pouco as boas noites,
E afinal são já bons dias...

Setembro, 906.

Alberto de Silva Navarro.

NOTICIARIO

João Saraiva

Este nosso distincto amigo e illustre poeta foi agraciado com a grã-cruz da Conceição, por valiosos serviços prestados no exercicio do cargo de governador civil de Villa Real, logar que ha pouco abandonou para tomar assento na camara dos deputados.

Congratulando-nos pela merecida mercê concedida ao nosso velho amigo, d'aqui lhe derigimos as mais cordiaes felicitações.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Informa um collega:

«A companhia do Valle de Vouga acaba de enviar a Portugal um dos seus directores, acompanhado dos representantes allemães e francezes das casas importantissimas com as quaes a dita companhia contractou a construcção e exploração da linha de Vouga.

Como os prasos fixados da concessão pelo governo á companhia para a execução da construcção são muito curtos, a companhia viu-se obrigada a passar esses

contractos sem demora, para garantir a execução de tão grande emprehendimento e cumprir as obrigações que tomou.

Os trabalhos devem começar pelo ramal de Aveiro a Carvoeiro, seguindo logo depois a construcção da linha principal Espinho-Vizeu.»

Ainda assim duvidamos. O tempo se encarregará de mostrar a verdade.

Antonio Centeno

Referindo-se ao brilhante discurso que acerca do contracto dos tabacos proferiu na camara dos deputados o illustre parlamentar sr. dr. Antonio Centeno, progressista dissidente, escrevem as *Novidades:*

«Foi notavel, por todos os titulos, o discurso proferido hontem na camara dos deputados sobre o contracto dos trabacos, pelo sr. dr. Antonio Centeno, que definiu, brilhantemente, o parecer da dissidencia progressista em face d'esse diploma.

Velhos amigos de Antonio Centeno e devotados admiradores do seu talento, felicitamol-o, cordialmente, pelo novo triumpho parlamentar da sua carreira, associando-nos, de todo o coração, aos cumprimentos que o illustre deputado recebeu quando acabou de fallar.»

Armazens Grandella

Acaba de nos ser enviado o catalogo d'esta acreditadissima casa lisbonense—uma das principaes da peninsula.

Recommendamol-o ás leitoras.

Na casa Grandella encontram-se todos os artigos para a proxima estação de inverno, por um preço excessivamente barato e em condições muito vantajosas.

MERCADO

Realisa-se depois d'amanhã a feira quinzenal.

PESCA

Devido ao mau tempo dos ultimos dias têem estado completamente paralisados os trabalhos da pesca, o que representa um grande prejuiso para a numerosa classe piscatoria da nossa terra.

Oxalá que tão desastrosa situação não se prolongue.

O FIM DE UM BOHEMIO

Morte tragica do filho do visconde de Ferreira de Almeida—Em desafio com um leão

Noticias do Rio de Janeiro dizem que morreu ali, tragicamente, um rapaz conhecidissimo pelas suas aventuras, Luiz Ferreira de Almeida, filho do visconde de Ferreira de Almeida. Foi educado em Londres, e algumas vezes esteve em Lisboa, onde creou algumas relações de amisade. Era intelligentissimo, e de tudo sabia um pouco. Fallava varias linguas, pintava, tocava e compunha musica. Em Londres gastava, além da farta mesada que lhe enviava o pae, grossas quantias.

Um dia, ao acordar, encontrou a seu lado uma linda rapariga. Ficou surprehendido, e mal já se recordava de que, em tempos, lhe tinha feito a côrte. Entrando em mais explicações soube que tinha casado com ella... Por um esforço de memoria lembrou-se então de que tinha, na verdade, assignado um contracto de casamento.

—Então a menina é minha mulher?

A companheira inesperada respondeu-lhe que sim, e provou-lh'o com o respectivo documento. Tempos depois, Luiz Ferreira de Almeida quiz divorciar-se. Mas esta operação custou-lhe nada menos de 200:000$000 réis fortes, quantia com que indemnisou a sua ex-esposa.

Dopois, a instancias do pae regressou ao Rio do Janeiro, continuando ali a mesma vida aventurosa, cortada de episodios que faziam o escandalo da boa burguezia fluminense.

Ha pouco tempo acabou a existencia um pouco tragicamente, mas com certa originalidade, a rir... Viveu rindo, desdenhando do mundo e d'elle, principalmente; e em busca da morte fugiu da vida a rir. Em uma das noites de setembro passado, Luiz Ferreira de Almeida, illudindo a vigilancia do guarda da «Maison Moderne», entrou no recinto das jaulas das feras. E, postando-se diante da jaula d'um leão, desafiou-o á lucta. Mas a fera olhava-o com despreso. Insultou o animal, chamou-lhe cobarde, excitou-o. O leão, porém, não se movia. Sabia que estava preso, e que não podia desfazer o importuno que foi acordal-o do seu somno.

Luiz Ferreira de Almeida arregaçou então a manga do casaco, e, introduzindo o braço quasi nú através das grades, agarrou-se ao focinho da féra, puxando-lhe violentamente pelas barbas, e rindo ás gargalhadas. Entretanto, a fera dilacerava-lhe a mão, o pulso, o braço... O bohemio continuava rindo, e cobria de chufas o leão. N'isto, apparece o guarda e arranca o de junto da jaula. Trazia a mão e o braço escorrendo sangue, com as carnes esfarrapadas. O guarda quiz leval-o a uma pharmacia. Resistiu. Iria só, sem companhia, e saiu cantarolando para as ruas, deixando atraz de si, pelo caminho, um rasto de sangue, que corria do seu braço mutilado.

Alta madrugada, encontraram-no ainda em um carro electrico, mostrando aos poucos passageiros o braço varado pelos aguçados dentes do leão, e dizendo que andava á procura de mais féras para luctar. Algumas pessoas que o conheciam, evitaram que elle proseguise n'aquelle desvario. Quizeram leval-o a casa, mas recusou tenazmente. Para casa, não! O desgraçado sabia o desgosto profundo que a sua apparição, em tal estado, causaria no seio da sua familia. Então, para o hospital,—disseram-lhe. E foi para um quarto particular do hospital da Santa Casa, por entre os primeiros alvores da manhã!

Alguns dias depois, Luiz Ferreira de Almeida fallecia, causando o facto grande impressão no Rio, principalmente entre as pessoas que o conheciam. Luiz Ferreira de Almeida, fôra das suas estranhas horas de loucura, era o mais excellente e estimavel dos rapazes.

Alfredo Menéres

Foi agraciado com a carta de conselho o nosso presadissimo e prestante amigo Sr. Alfredo Menéres, um dos mais considerados e importantes commerciantes do nosso paiz. Pela sua illustração e caracter, o sr. Alfredo Menéres impõe-se á consideração e estima dos seus concidadãos, pelo que foi j sta e merecida a distincção que vem de lhe ser conferida pelo governo.

Ao nosso illustre amigo sinceras felicitações.

DIZ-SE

Que por falta de reconhecimento, que lhes desse authenticidade, a junta militar deixou de tomar conhecimento d'alguns attestados medicos que lhe foram presentes.

Os que foram gravemente lesados que agradeçam á santa creatura que os impediu d'irem reconhecer os attestados ao notario respectivo.

INTIM

Dissemos, e comnosco varios collegas diarios do Porto e Lisbôa, que o sr. presidente do conselho de ministros ordenara ao administrador d'Espinho que concedesse a licença que lhe havia sido requerido para a manifestação ao sr. Conselheiro José d'Alpoim.

Esta affirmação não foi desmentida na imprensa, como o não podia ser, porque era a expressão da verdade. Consta-nos, porem, que se tem por ahi querido fazer acreditar que o sr. João Franco não deu ordens algumas a tal respeito.

Intimamos quem quer que seja a que nos desminta.

E, se tanto fôr preciso, appellamos para o testemunho do sr. governador civil do districto e d'amigos nossos e d'este magistrado, um e outros ao corrente da verdade dos factos que narramos.

Escrevemos isto para ilucidação d'alguns ingenuos, que por acaso *alguem* tente illudir.

Inspecção dos mancebos para o serviço militar

Effectuou-se no dia 8 do corrente nos Paços do concelho a inspecção dos individuos destinados ao serviço militar. Segundo as informações que podemos colher tudo correu com regularidade, havendo da junta certa benevolencia acabando-se a lendarias *lutas impressas* de tão celebrada memoria.

Houve por ahi indicios de reclamação, cujo fundamento de justiça não nos cumpre averiguar.

Eis o resultado das inspecções:

Apurados . . .	23
sendo para a Armada . .	12
Infanteria	3
Cavallaria	2
Nos termos do art. 79 .	6
Isentos: definitivamente .	24
temporariamente . .	2
reunido antecipadamente	1

O caso da thesouraria municipal

O sr. Antonio Marques Hespanha, digno recebedor d'este concelho, interpoz recurso junto da auditoria administrativa d'Aveiro contra as resoluções camararias, por que foi esbulhado do logar de thesoureiro do municipio. E' advogado do recorrente o distincto jurisconsulto Dr. Barbosa de Magalhães.

A instrucção militar preparatoria

O Sr. ministro da Guerra apresentou ao Parlamento um projecto de lei, referente á *instrucção militar preparatoria*, projecto que, na suas linhas geraes, merece incondicional applauso e justificados louvores. Sem o menor accinte de partidarismo não hesitamos em enaltecer a obra pratriotica do Sr. Vasconcellos Porto, embora ella careça de cerrecções e aperfeiçoamentos.

Pelo exame da proposta, que transcrevemos, se ficará avaliando das suas disposições damol-a assim na integra, sem mais «*commentarios*,» que certamente os haverá proficientes devidos a profissionaes e technicos.

Artigo 1.º Nas povoações sedes de concelho e nas importantes pela sua população ou incremento agricola, industrial e commercial, onde não haja carreiras de tiro para a instrucção das tropas, serão successivamente estabelecidas, dentro da verba para esse fim annualmente inscripta no orçamento do ministerio da guerra, carreiras destinadas a difundir pela população a pratica de tiro ao alvo, nas quaes será egualmente ministrado o ensino de gimnastica, exercicios militares, e dos principios que constituem a educação moral do soldado.

§ 1.º Estas carreiras serão, em regra, da categoria das que o regulamento de tiro de infantaria classifica de 3.ª classe, e a sua extensão poderá ser reduzida a 300 metros.

§ 2.º Terão preferencia para a construcção das carreiras de tiro as localidades que patrioticamente queiram cooperar em tão util instituição, offerecendo terrenos nas devidas condições ou valiosos subsidios pecuniarios.

Art. 2.º A superintendencia no funccionamento e administração de todas estas carreiras compete á direcção geral do serviço de infantaria, e pertence aos coroneis commandantes dos regimentos d'esta arma a inspecção das que forem compreendidas na area dos correspondentes districtos de recrutamento e reserva.

Art, 3.º Cada carreira de tiro terá por director um official do quadro de reserva ou reformado, de patente inferior a coronel, que haja pertencido á arma de infantaria, e que para tal serviço esteja ainda sufficientemente apto. Este official perceberá a gratificação de exercicio de 10$000 reis mensaes durante o periodo da instrucção.

§ 1.º O restante pessoal compôr-se-á em cada carreira de um segundo sargento, um primeiro cabo e um numero de soldados egual ao dobro das linhas de tiro. No periodo activo de instrucção estas praças serão destacadas dos regimentos de infantaria ou batalhões de caçadores designados pelo general director do servico de infantaria, sendo os segundos sargentos considerados supranumerarios nos corpos a que pertencem.

§ 2.º—No caso de, em qualquer carreira, ser muito grande o numero de individuos matriculados, o general director poderá augmentar correspondentemente o numero de praças.

Art. 4.º—A contabilidade administrativa de cada carreira será incumbida ao conselho administrativo de um regimento de infantaria ou batalhão de caçadores designado pelo general director; todavia, se na localidade estiver aquartelado algum corpo de outra arma, poderá o general solicitar do ministro da guerra que o conselho administrativo d'esse corpo seja encarregado de tal missão.

Art. 5.º—As carreiras de tiro destinadas á instrucção militar da classe civil funccionarão aos domingos e dias santicados e desde o principio de março até ao fim de outubro; mas, se as circumstancias locaes assim o exigirem, o respectivo coronel inspector poderá determinar que qualquer das carreiras sob a sua superintendencia funccione tambem em outros diase periodos differentes.

Art. 6.º—Podem matricular-se nas carreiras, para receberem a instrucção a que se refere o artigo 1.º os individuos da classe civil desde a idade de quinze annos até aos quarenta e cinco. Para a matricula dos mancebos com menos de dezoito annos será necessaria autorisação de seus paes, tutores ou pesssoas encarregadas da sua educação.

§ unico. O ensino do tiro será ministrado segundo os preceitos estabelecidos para as tropas de infantaria, fornecendo-se para tal fim, na carreira, espingardas de modelo distribuido a essas tropas, e, além do subsidio annual de cartuchos, os atiradores terão um bonus no preço dos excedentes, conforme fôr estabelecido no respectivo regulamento.

Art. 7.º—Para promover entre os atiradores uma proveitosa emolução, organisar-se-hão concursos de tiro, para os quaes se procurará obter a cooperação das diversas autoridades e corporações.

§ 1.º Todos os annos, nos dias designados pelo respectivo coronel-inspector, haverá em cada carreira um *concurso local de tiro*, ao qual só poderão ser admittidos os atiradores n'ella matriculados.

§ 2.º Nas carreiras estabelecidas nas capitaes dos districtos administrativos organisar-se-ha tambem annualmente, nos dias designados pelo general director geral do serviço de infanteria, um *concurso districtal de tiro*, ao qual poderão concorrer os atiradores portuguezes residentes na area do respectivo districto.

§ 3.º De tres em tres annos realisar-se-ha em Lisboa, nos dias designados pelo ministerio da guerra, um *concurso nacional de tiro*, grande festa patriotiotica, na qual poderão tomar parte todos os atiradores portuguezes.

Para maior esplendor, poderá este concurso ser conjugado com certamen de gimnastica, esgrima ou outros exercicios de educação fisica, e bem assim com quaesquer festas destinadas a elevar o sentimento patriotico.

§ 4.º Em todos estes concursos o ministerio da guerra offerecerá premios para serem distribuidos aos mais classificados, havendo no concurso nacional um premio de campeonato.

Art. 8.º A frequencia do curso de gimnastica e exercicios militares será obrigatoria para os individuos matriculados com menos de vinte annos e facultativo para os demais.

§ 1.º O programma dos exercicios militares será o estabelecido para a instrucção das praças de 2.ª reserva, mas com maior desenvolvimento dos exercicios gimnasticos.

§ 2.º Para o ensino tactico constituir-se-á o numero preciso de esquadras de instrucção, realisando-se os exercicios de cada uma d'ellas nos domingos e dias santificados, mas em horas differentes das destinadas aos exercicios de tiro, ou em outros dias que, tendo em vista as condições locaes, o coronel inspector estabelecer.

Art. 9.º—Em cada carreira, serão annualmente submettidos a uma prova de instrucção militar os mancebos que, tendo frequentado assiduamente os exercicios militares e havendo já satisfeito ás condições de atirador de 1.ª classe, assim o requeiram.

§ 1.º O juri para esta prova será constituido pelo respectivo coronel inspector, um capitão no regimento do seu commando e pelo director da carreira.

§ 2.º Dos mancebos approvados se lavrará um termo assignado por todos os membros do juri em livro especial existente na secretaria da carreira. De elles será tambem enviada uma relação para a secretaria do correspondente districto de recrutamento e reserva.

Art. 10.º Os mancebos, que obtiverem approvação na prova a que se refere o artigo antecedente gozarão, com respeito á prestação do serviço militar, das seguintes vantagens:

a) Poderão optar pela incorporação em qualquer regimento de infantaria ou batalhão de caçadores;

b) Constituirão em cada corpo para o rapido complemento da instrucção de recruta, uma escola especial, podendo no primeiro anno do alistamento ser-lhes concedida uma licença de tres mezes:

«Terão preferencia para a concessão de licenças e, quando satisfaçam ás demais condições, para a promoção a primeiro cabo

(*d*) Terão o abatimento de um anno no tempo de serviço activo estabelecido para as demais praças, se tambem no acto do alistamento mostrarem saber ler e escrever;

e) Se forem destinados á 3.ª reserva, serão dispensados do primeiro periodo da instrucção,

Art. 11.º Nas carreiras de tiro organisadas para a instrucção dos corpos do exercito, ministrar-se-á tambem aos individuos da classe civil nas condicções do artigo 6.º quer o ensino do tiro quer o dos exercicios militares, podendo para estes ultimos ser utilisado os graduados d'esses corpos.

§ unico. Nas carreiras de 1.ª classe, o general director geral do serviço de infanteria determinará o modo como a instrucção tactica dos individuos matriculados será incumbida aos corpos de infantaria de guarnição.

Art. 12.º—O governo procederá á revisão do regulamento de tiro nacional, approvado por decreto de 27 de novembro de 1902,

pondo-o de harmonia com as disposições da presente lei.

Art. 13.º—Fica revogada a legislação em contrario.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

Decadencia Nacional

Relanciêmos um olhar pela historia contemplemo-la minuciosamente em todos os seus factos. Ahi encontraremos o brio, a coragem e a honra portugueza que esses illustres homens nos legaram, e que jamais se esquecerá no decorrer incansavel dos seculos. Ahi encontraremos com assombro tudo quanto póde ufanar uma alma patriotica: conquistadores illustres, navegadores arrojados, poetas, e entre elles *um, um* sim, que dotado d'uma inspiração miraculosa, contou as nossas façanhas maritimas.

Esse *um* que escusado seria nomeal-o, pois estou certo ninguem olvidará o seu nome, esse *um*, que assombrou o mundo inteiro com o seu poema e que lhe grangeou o titulo de *Principe dos Poetas* do seu tempo, foi *Luiz de Camões*.

Luiz de Camões! Quanto nos é sonoro esse nome aos ouvidos quanto nos é grato fallar d'esse vulto immortal em quem reviveu sem cessar a alma portugueza, em cujo espirito dominava o amor, o genio e a arte.

Quanto nos é agradavel nas horas mais tristes da nossa vida, quando contemplamos o *nosso pobre Portugal decadente*, ler essas paginas cheias de amôr e genio dos **Luziadas**. Porque nos Luziadas não só apreciamos a linguagem, o estylo e o genio do poeta, mas sentimos com todo o orgulho reviver a alma portugueza, pois o poeta conta ahi com todo o orgulho e primor, alem das nossas transatas conquistas, um homem tão importante em descobrimentos, como elle o foi em poeta.

Canta *Vasco da Gama*, em quem dominava como em Luiz de Camões o genio e a coragem e muito principalmente a obediencia a seu rei, pois não olhou a perigos porque arrastou com elles com a mais elevada coragem, levando comsigo essas frageis caravellas, com as quaes depois dos maiores tormentos, aos quaes só sobriveria um louco apaixonado pela patria, conseguiu dobrar o Cabo da Boa Esperança, e descobrir emfim ufano e glorioso essa India tão desejada, assombrando assim o mundo inteiro pois era mais uma valiosa descoberta que nos annaes da nossa historia, ficaria gravada com lettras d'ouro e sangue. E já que fallamos da India não pudemos deixar de fallar de *Affonso d'Albuquerque*, que alem do bellicoso general, foi o grande politico. E' tambem com admiração e respeito que fallamos d'elle, pois foi um portuguez tanto ou mais importante do que Vasco da Gama, porque foi o homem que concebeu o audacioso projecto da colonisação da India. Mas o seu maravilhoso plano era demais para uma nação pequena, porque a população portugueza era escassa e não podia transbordar gente para uma colonisação; mas nem por isso o seu plano foi posto de parte, pois os inglezes seguem-no hoje em toda a linha, e ainda é com o maior assombro e admiração que se recordam de Affonso de Albuquerque, a quem se deve sem duvida o estabelecimento do imperio asiatico portuguez. E hoje? Que encontramos nós que se imponha á nossa admiração? Nada. Ser-nos-hia facil fallar ainda de homens importantes, corajosos e illustres, que á nossa memoria a todo o momento occorrem, pois foi por meio d'elles que nós conseguimos assombrar as outras nações incutindo-lhes o respeito e a obediencia. Mas não: no momento actual lembrarmos, passado glorioso, é morrer de vergonha diante do presente.

Ai Portugal d'outr'ora! Ai do Portugal do presente! Que contrastre tão desharmonioso; *um* conquista, descobre, é rico e independente, assombrando as outras nações pelo seu poder e valor—o *outro* deixa perder essas conquistas e descobrimentos que tanto sangue custaram aos seus antepassados, e debate-se emfim com a agonia e com a decadencia, causando agora de dó o que outr'ora causava de assombro.

Mas deixa[illegible] Portugal do presente, não falla[illegible]os d'elle para não ser maior a nossa vergonha, e levamos a nossa vista vagueando por esse immenso oceano a recordar glorias passados, mitigando assim a nossa dôr cruenta.

Ai homens corajosos que conquistastes Portugal á custa do vosso sangue, se vos fosse licito arrancar a pesada pedra do sepulchro e manejar ainda a vossa antiga espada, talvez Portugal ainda se pudesse levantar do miseravel lethargo em que cahiu, e ufano e glorioso conseguisse collocar-se á altura das outras nações para lhes bradar bem alto: respeita-me, porque eu ainda sou o Portugal d'outr'ora; mas não, a morte é eterna e o sepulchro jamais se abriu a algum mortal, e por isso Portugal, tu te conservarás n'este estado lastimoso, até que alguma força vigorosa que ha tanto tempo é desejada, te venha levantar do miseravel lethargo em que cahiste, para então te puderes collocar á altura das outras nações para lhes, bradares bem alto: respeitae-me porque eu já sou o Portugal d'outr'ora.

E n'esse dia então, n'esse dia glorioso, em que a nossa mãe patria dér o primeiro passo para a sua salvação, n'esse dia immaculado em que os oppressores da patria serão esmagados pelos seus salvadores, no meu peito eu tambem não poderei esconder a minha alegria suprema, e ainda que as balas dos traidores me esmaguem, o meu primeiro grito será: **Abaixo os tyranos! Viva á Patria!**

Coimbra

Derapes

ATELIER DE MODISTA

RUA DO NORTE, 169

Recommendamos ás nossas Ex.mas leitoras este atelier onde se executa o trabalho pelo córte francez e modicidade de preços. Devem preferir este atelier, porque garantimos que ficam optimamente servidos.

OS ARMAZENS
GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ter pago no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem comas das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publi co de todo o paiz, **e é por isso que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

Manuel Joaquim Pires alquilador, estabelicido na Rua Vaz d'Oliveira, d'este concelho, participa aos seus ex.mos freguezes que o seu antigo empregado Antonio Careca deixou de estar ao seu serviço.

A LIBERAL

Fabrica de bebidas gasosas e alcoolicas e cervejas.

Tomam-se encommendas de gêlo superiores a 10 kilos.

Filial:

Rua do Norte n.º 13--Espinho

Dr. José Corrêa Dias

A Alimentação das creanças

2.ª edição addicionada com um capitulo sobre a dentição das creanças

PREÇO 200 RÈIS

Pedidos ao auctor—Rua Ivens, 34, 2.º—Lisboa.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

FABRICA DO MÔCHO

ESPINHO

Fábrica de gazozas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE--deiciosa bebida, producto d'especia confecção da FABRICA DO MOC

SAPATARIA DE LISBOA

DE

JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e creanças.

Ultimos modelos e cabedaes dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theatro, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—*O Callado.*

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queixes, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo, Janeiro, Noticias, Norte, Voz Publica,** etc., e a **Gazeta d'Espinho,** bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambioe sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8

ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingue, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cevejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ma Direcção Geral dos Serviços de Artilheria, estanqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

Casa Barata

Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um auno e que ainda não foi habitada; tem 5 excelentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas sallas (de visitas e de jantar, quarto de banho, salla de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreirinha no **Café Bragança**.

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.

Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coeho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cosinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE' DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos.

Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações, Serviço de mezas aceiado e irreprehensivel.

PREÇO MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves:* Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense:* Defronte do Bolhão.

Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o **Pará, Manaus, Pernanbuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos** e mais portos do Brazil e para **Africa.**

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos—(LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ABMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encommendas na alfaiataria do sr, João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.mo Snr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.mos freguezes fazer as suas requisições ao snr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 reis

Repetições. . . . . 20 »

10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes